

Estudo analisa mercado de mudas no Estado

Pesquisadores afirmam que o setor citrícola é capaz de se ajustar a diferentes cenários

Para oferecer um panorama geral aos viveiristas sobre o mercado de mudas, os pesquisadores Antonio Ambrosio Amaro e Celma da Silva Lago Baptistella, do Instituto de Economia Agrícola, reuniram informações sobre a evolução da produção de mudas entre 2005 e 2009.

No estudo, concluíram que a quantidade produzida por ano tem sido suficiente para evitar desequilíbrios e queda de preços no mercado. “Passamos por uma fase em que a oferta era muito maior do que a demanda”, diz Amaro. “Agora, os números estão diminuindo e chegando a um nível mais aderente ao atual cenário do agronegócio citrícola.”



Amaro: O setor viveirista se manteve estável nos últimos anos

Número de produção

Os pesquisadores relataram que a tendência de queda no número de viveiros, observada desde 2005, foi interrompida em 2008, fato que pode ser atribuído aos excelentes preços da laranja no Brasil, após a redução da produção na Flórida, em decorrência da incidência de furacões e disseminação de doenças nos pomares.

No final de 2008, a produção chegou ao recorde de 19,9 milhões, mas voltou a recuar no ano seguinte, por conta da queda de preços registrada na citricultura paulista diante da crise econômica mundial. Para se ter uma ideia, em junho de 2009, o setor produziu 17,6 milhões de mudas.

Relação de troca

De 2000 a 2008 os preços variaram menos, quando comparado com 1975 a 1999, revelando estabilidade no setor viveirista. “Antes os preços da muda variavam mais, pois existiam muitos viveiros a céu aberto e vários citricultores preferiam produzir suas próprias mudas”, diz Amaro.

Outra conclusão das pesquisas realizadas por Amaro foi de que, em 33 anos, desde 1975, o preço da muda foi equivalente, em média, a metade do preço da caixa de laranja.

Tecnologias

O Estado de São Paulo é o maior produtor de mudas do Brasil e um dos maiores do mundo. Em 2009 eram 481 viveiros protegidos, responsáveis pela produção de mais de 21 milhões de mudas por ano.

Os pesquisadores afirmam que as mudas provenientes de viveiros telados tendem a ser mais produtivas, embora seja necessário um maior investimento financeiro.

Estima-se que o telado, a bancada e o sistema de irrigação representam 85% do custo de instalação. “O sistema protegido criou um novo dinamismo no setor citrícola, com produção especializada

e de alto rendimento”, afirma.

Amaro também destaca a importância dos estudos desenvolvidos pelo Centro de Citricultura Sylvio Moreira (IAC/ APTA) e pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus).

Para ele, outro ponto primordial é a necessidade de cursos relacionados à formação de mudas em viveiros telados, para que os produtores se mantenham atualizados sobre as pesquisas do setor, além de ter mão de obra especializada e treinada.

O pesquisador destaca que, em 33 anos, o preço da muda foi equivalente, em média, a metade do preço da caixa de laranja

Vivecitrus na Semana da Citricultura

Especialistas vão orientar viveiristas e citricultores sobre a importância da sanidade das mudas

A Vivecitrus estará presente durante a da 32ª Semana da Citricultura, que acontece entre os dias 7 e 11 de junho, no Centro Apta Citros “Sylvio Moreira”, em Cordeirópolis (SP). Especialistas da organização ficarão no estande com o objetivo de orientar os visitantes sobre as medidas necessárias para manter a sanidade das plantas.

O evento é uma oportunidade de diálogo entre as diversas áreas da citricultura e, por isso, a Vivecitrus também pretende alertar os citricultores sobre a importância de adquirir mudas saudáveis e negociar apenas com viveiros que cumpram todas as normas da Coordenadoria de Defesa Agropecuária. “A citricultura só permanece forte se o pomar for sadio desde a sua formação, com material propagativo proveniente de viveiros aptos a comercializar mudas de procedência segura”, diz Joaquim Dragone, presidente da Vivecitrus.

Ele lembra que produtores, viveiristas e indústrias também devem fazer sua parte para manter a sanidade na condução do pomar, seguindo sempre a orientação de um profissional técnico e acreditando nas informações dos centros de pesquisas.

Joaquim Dragone também será o presidente da mesa no dia 9 de junho, data em que serão discutidas questões sobre fitossanidade.



A Vivecitrus terá um estande no evento

Vivecitrus

A Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas - Vivecitrus, é formada por 11 viveiros associados, tanto comerciais como não-comerciais.

A instituição e os associados trabalham com a finalidade de estabelecer metodologias e padrões de qualidade de produção de mudas, de acordo com as normas da Defesa Sanitária Vegetal da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Dessa forma, contribui para a segurança do produtor de citros e para a geração de pomares sadios.

ASSOCIADOS VIVECITRUS:

Agromillora P e C de Mudas Vegetais Ltda.
www.agromillorataperao.com.br
Fone: 14 - 8115 8371

Dragone Mudas
www.dragonemudas.com.br
Fone: 16 - 3335 7720

Horticitrus
www.horticitrus.com.br
Fone: 19 - 3546 1680

Sucocitrico Cutrale Ltda.
www.cutrale.com.br
Fone: 16 - 3301 1100

Blasco & Almeida Mudas Cítricas
www.blascoealmeida.com.br
Fone: 19 - 3542 3813

Florese Citrus
www.floresecitrus.com.br
Fone: 16 - 3852 4402

Krauss Citros
www.krausscitros.com.br
Fone: 19 - 3671 3340

Viveiro dos Laranjais Agropecuária Ltda.
Fone: 16 - 3952 4185

Citrograf Mudas
www.citrograf.com.br
Fone: 16 - 3534 9981

Fischer S/A Comércio Indústria e Agricultura
www.grupofischer.com.br
Fone: 16 - 9961 1290

Louis Dreyfus Commodities
www.louisdreyfuscommodities.com



Vivecitrus

Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas



Ano 10 - nº 38 - Abr/Mai/Jun 2010



Muda: a base da citricultura saudável

É responsabilidade dos viveiristas sustentar a sanidade desde a origem



Joaquim Dragone
Presidente da Vivecitrus

Sanidade: um objetivo comum

A Vivecitrus sempre participa da Semana da Citricultura no Centro APTA em Cordeirópolis (SP) que reúne especialistas de diversos países para discutir assuntos relacionados a tecnologia, fitossanidade, economia, política e meio ambiente.

A Semana é uma oportunidade para que viveiristas e citricultores se reúnam com um objetivo comum: manter a sanidade de sua produção. É também com essa intenção que a Vivecitrus e seus associados se colocam à disposição para tirar dúvidas e elaborar estratégias para garantir mudas de qualidade e saudáveis.

Sempre foi do viveirista toda a responsabilidade para que sejam distribuídas somente mudas sadias e, para isso, ele deverá seguir a legislação vigente e as orientações da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), ficando atento à ocorrência de qualquer doença. Cabe ao produtor exigir do viveirista essa responsabilidade.

O Fundecitrus não mais auditará as inspeções nos viveiros, mas elas devem continuar para que possamos mantê-los livres principalmente das doenças quarentenárias como cancro cítrico, CVC e HLB.

Reunimos nesta edição, especialmente feita para a Semana da Citricultura, algumas informações sobre como sempre produzir mudas sadias. Vale lembrar que essa preocupação é para todos os setores envolvidos na citricultura, que devem garantir a comercialização de mudas com material de origem comprovada e o manejo correto e seguro delas.

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas), Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara – SP. Fone: (16) 3331-1301. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Christiano César Dibbern Graf, Henrique Fiorese, Marcelo Soares de Almeida e Joaquim Dragone. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTb. 28.578). **Reportagem:** Luiza Paiva. **Edição:** Michele Carvalho e Fernanda Helene. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.

Capa

Muda: primeiro passo para uma citricultura saudável

Manter a sanidade das mudas é responsabilidade do viveirista

Está nas mãos dos viveiristas dar o primeiro passo para evitar a disseminação das pragas e doenças e garantir a sanidade do parque cítrico, já que o sucesso da citricultura começa com mudas sadias.

Há doze anos, a Vivecitrus trabalha para conscientizar produtores e tirar dúvidas no que diz respeito às doenças e pragas de viveiros. Esse trabalho contribuiu para que, por exemplo, em 2009, não houvesse registro de cancro cítrico nos viveiros do Estado.

O sistema de produção de mudas cítricas em viveiros protegidos foi criado para garantir a sanidade na implantação dos pomares quanto à doenças como a clorose variegada dos citros (CVC), cancro cítrico, gomose, entre outras, mas a segurança das mudas vai além dos telados.

O viveirista deve estar atento à fitossanidade de seus produtos e, para isso, é necessário seguir rigorosamente

a legislação. A Vivecitrus reúne em seu site todas as leis referentes ao manejo de mudas, porta-enxertos, sementes e borbulhas para prevenção e erradicação de doenças.

O presidente da Vivecitrus, Joaquim Dragone, lembra que, a partir deste ano, todo trabalho de inspeção ficou sendo responsabilidade dos viveiristas. Ele afirma que a produção de mudas é muito dinâmica, e os problemas ocorrem com muita rapidez, por isso, é fundamental que a inspeção seja frequente, de preferência, semanal.

Acompanhada por uma equipe especializada em pragas e doenças, a inspeção também deve ser feita pelos próprios colaboradores, treinados para reportar qualquer anormalidade que apareça no viveiro.

Contaminação

O viveirista não deve introduzir no viveiro qualquer material de campo de origem duvidosa. Com essa atitude, o produtor evitará que plantas sadias sejam infectadas por material contaminado.

Além disso, o produtor deve estar atento para utilizar somente material certificado para geração das mudas, pois a contaminação mais comum ocorre por borbulhas, porta-enxertos e sementes de origem desconhecidas.

O presidente da Vivecitrus alerta ainda para as visitas, que devem ser permitidas apenas com roupas e calçados limpos fornecidos no próprio viveiro. Os colaboradores também devem usar uniformes limpos fornecidos no local. “Outras recomendações para evitar a contaminação do viveiro são manter a integridade das estruturas e as portas sempre fechadas, ou seja, seguir rigorosamente a legislação”, diz.

Dragone explica que, caso ocorra alguma doença quarentenária dentro do viveiro, o produtor deve procurar a orientação do Fundecitrus e comunicar imediatamente a autoridade competente, que, no caso de São Paulo, é a Coordenadoria de Defesa Agropecuária, por meio dos Escritórios de Defesa Agropecuária.

Se for confirmada a ocorrência da doença, o viveirista deve destruir imediatamente todo o material contaminado, desinfetar toda a estrutura e observar durante um período de quarentena.

O Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) também está disponível para esclarecer dúvidas sobre qualquer sintoma das doenças da citricultura. Os telefones disponíveis são 0800-112155 e o Ligue-Greening, 0800-770-7770, das 7h30 às 12 horas e das 13h15 às 17 horas.



Viveirista brasileiro participará de workshop no México

Mexicanos buscam evitar a disseminação do greening e do seu vetor

O associado e diretor de comunicação da Vivecitrus, César Graf, foi convidado para participar do Workshop Internacional sobre Greening e seu vetor (Workshop on Citrus Huanglongbing and The Asian Citrus Psyllid), que será realizado no México entre os dias 19 a 23 de julho deste ano. Os mexicanos usam como referência o modelo brasileiro, pioneiro na produção de mudas em sistema protegido.

O objetivo do evento é sensibilizar o governo e a

indústria dos países produtores de citros sobre os riscos de entrada e estabelecimento do greening e seu potencial devastador.

O México é um importante país para a citricultura, com 526 mil hectares de citros, e já foi detectado greening na costa do Pacífico e em Yucatan, no Golfo do México. O país iniciou a construção de viveiros protegidos em 2009, porém a medida não é obrigatória.

Graf falará sobre a evolução dos viveiros nos últimos

13 anos, desde a construção do primeiro viveiro protegido no Estado de São Paulo. “As mudanças, as dificuldades, os problemas ocorridos e, logicamente, os resultados na redução de doenças estarão em discussão”, diz.

Durante a apresentação, o viveirista associado da Vivecitrus também irá enfatizar a importância do cuidado com a origem e qualidade do material genético (sementes e borbulhas), pois, além de sadias, as mudas devem ter um excelente potencial produtivo.

Premiação

Engenheiro agrônomo do IAC recebe prêmio

Vivecitrus parabeniza pesquisador que foi um grande aliado da Organização desde a sua fundação

O pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) Jorgino Pompeu Junior recebeu em abril o Prêmio Frederico de Menezes Veiga 2010. A premiação, promovida desde 1974, é uma homenagem que valoriza a pesquisa e reconhece a importância do trabalho científico para o desenvolvimento do agronegócio e do Brasil.

O tema dessa edição foi “Valorização dos recursos genéticos para a inovação tecnológica na agricultura”. Além de Jorgino, o pesquisador da Embrapa José Francisco Valls também recebeu o prêmio. Eles foram escolhidos entre 11 pesquisadores da Embrapa e seis de outras instituições de pesquisa agropecuária, inscritos na premiação.

Jorgino desenvolveu, ao longo de mais de 40 anos de carreira, um trabalho de preservação, ampliação e estudo do germoplasma reunido no Banco Ativo de Germoplasma de Citros do Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

As atividades se concentram na conservação de recursos genéticos de cítricos e na avaliação dos acessos, como porta-enxertos, copas e indicadores de viroses, em doenças como o cancro cítrico e a Clorose Variegada dos Citros (CVC). O trabalho de Jorgino buscava o melhoramento genético com o objetivo de produzir copas e porta-enxertos resistentes a fatores limitantes à citricultura.



Jorgino recebeu a premiação das mãos do presidente Lula

O pesquisador destaca que, quando começou no IAC, em 1966, havia quase 800 variedades de citros e, atualmente são estudados 1.200. “Selecionamos diversos porta-enxertos que permitem a formação de plantas de pequeno porte, altamente produtivas, visando tornar mais seguras as colheitas e facilitar a inspeção e controle de doenças e pragas”.

Jorgino foi fundador da Sociedade Brasileira de Fruticultura e a presidiu por dois períodos. Atualmente, é considerado um dos maiores especialistas em germoplasma cítrico do mundo.

Vivecitrus parabeniza Pedro Yamamoto

O engenheiro agrônomo e pesquisador científico Pedro Takao Yamamoto receberá o prêmio Agrônomo Destaque da Citricultura 2010. A equipe da Vivecitrus parabeniza o homenageado pelos anos de dedicação na área de citros.

Yamamoto, que receberá o prêmio durante a Semana da Citricultura, tem reconhecida experiência e contribuição na área de entomologia agrícola, com destaque para trabalhos com cigarrinhas, colchonilhas e psilídeos. Além disso, ele atua como assessor científico em vários periódicos nacionais e internacionais.

